

ISSN 0872-1726



CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR



Vista parcial da Vila de Penamacor

BOLETIM MUNICIPAL — N.º 6

PALAVRA DO PRESIDENTE



Francisco Fernando Martins Ribeiro
Presidente da Câmara

Relações entre o Poder Central e as Autarquias Transferência de responsabilidades para a Administração Local

Em 2 de Janeiro de 1979 previa-se que o Governo apresentasse, no mais curto espaço de tempo, uma proposta de lei de delimitação e coordenação das actuações da Administração Central, Regional e Local em matéria de investimentos. Passaram-se anos de vazio legislativo até que em 8 de Março de 1984 nos aparece o Decreto-Lei n.º 77/84. No seu artigo 2.º se diz que "o modo e a forma das transferências serão objecto de regulamentação específica para cada uma das novas competências".

Mais adiante afirma-se: "Saliente-se, ainda, que às freguesias não são atribuídas competências próprias em matéria de investimento, unicamente lhes cabendo actuar por delegação da Administração Municipal".

Um nosso primeiro comentário em relação a esta última parte que, de algum modo, vem contrariar a Constituição Portuguesa que aponta para a regionalização e para a consequente necessidade duma descentralização que terá de incluir as freguesias.

O referido Decreto-Lei no seu Capítulo II, Secção I, art.º 8.º (Competências Municipais) afirma:

"É da competência dos Municípios a realização de investimentos públicos nos seguintes domínios:

a) Equipamento rural e urbano:

- 1 - Espaços verdes;
- 2 - Ruas e arruamentos;
- 3 - Cemitérios municipais;
- 4 - Instalações dos serviços públicos do município;
- 5 - Mercados Municipais;
- 6 - Bombeiros.

b) Saneamento básico:

- 1 - Sistemas municipais de abastecimento de água;
- 2 - Sistemas de esgotos;
- 3 - Sistemas de lixo e limpeza pública.

c) Energia:

- 1 - Distribuição de energia em baixa tensão;
- 2 - Iluminação pública urbana e rural.

d) Transportes e comunicações:

- 1 - Rede viária urbana e rural;
- 2 - Rede de transportes colectivos urbanos;
- 3 - Transportes colectivos não urbanos que se desenvolvam exclusivamente na área do município.

e) Educação e Ensino:

- 1 - Centros de Educação pré-escolar;
- 2 - Escolas dos níveis de ensino que constituem o ensino básico;
- 3 - Residências e outros alojamentos para estudante dos níveis de ensino referidos no número anterior;
- 4 - Transportes escolares;
- 5 - Outras actividades complementares da acção educativa na educação pré-escolar e no ensino-básico, designadamente nos domínios da acção social escolar e da ocupação de tempos livres;
- 6 - Equipamentos para educação de base de adultos.

f) Cultura, tempos livres e desporto:

- 1 - Centros de cultura, bibliotecas e museus municipais;
- 2 - Património cultural, passagístico e urbanístico do município;
- 3 - Parques de campismo;
- 4 - Instalações e equipamento para a prática desportiva e recreativa de interesse municipal.

g) Saúde:

- 1 - Centros de Saúde.

Boletim Municipal

EDIÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE PENAMACOR

ISSN 0872-1726

DIRECTOR: Dr. Francisco F. Martins Ribeiro

REDACÇÃO: Porfírio Correia Saraiva

José Luís Gonçalves

José M.º Robalo Baptista

FOTOS: JOLON

N.º 6 2.º SEMESTRE 1992

EXECUÇÃO GRÁFICA

Gráfica de S. José, Lda. - C. Branco

Tiragem — 1.500 exemplares

Distribuição gratuita

Depósito Legal N.º 40572/90

É este o rol de competências que levou muito "boa gente" a julgar que todas elas passavam a ser da responsabilidade das autarquias, esquecendo-se de ler a restante regulamentação do mesmo Decreto-Lei n.º 77/84.

Tão importante ou mais que o enumerado no artigo anterior, é o que vem expresso nos seus artigos 14.º, 15.º e 16.º onde se afirma que o exercício de novas competências pelos municípios em matéria de investimentos públicos previsto no art.º 8.º será progressivo, devendo o Orçamento de Estado indicar, tendo em atenção o disposto na lei em matéria de atribuições das autarquias locais, as competências e os correspondentes meios financeiros.

A transferência para as autarquias locais de novas competências em matéria de investimentos públicos será objecto de regulamentação sobre o modo e a forma como se processarão. Mais se diz que para as novas competências se fará uma progressiva transferência de recursos humanos, em termos a definir, em cada situação, por diploma legal específico.

Poderemos afirmar, para completa elucidação, que, até ao momento, só ainda são encargos das autarquias o que diz respeito aos transportes escolares a todos os níveis e o que se refere à acção social escolar aos níveis da pré-primária, primária e telescola.

Pretende o Governo transferir para as autarquias, já em 1933, várias responsabilidades nas áreas da Cultura, da Educação, da Segurança Social e das Forças de Segurança.

Já por várias vezes temos afirmado que é uma medida defendida por todos os municípios portugueses e da qual não temos receio. Mas não queremos um simples aumento de poder às autarquias que sirva para um alijar de responsabilidades do Governo em matérias que a Administração Central não quer exercer. Por outro lado há necessidade do acompanhamento dos recursos naturais financeiros suficientes que dêem possibilidades de uma real melhoria da qualidade dos serviços prestados às populações. **Um melhor serviço aos municípios é única e exclusivamente o que pretendemos.**

A Associação Nacional de Municípios Portugueses, perante as declarações do Sr. Primeiro Ministro proferidas em Penafiel, não pode deixar de estranhar que seja admitida a hipótese de serem transferidas competências para as autarquias sem o necessário, conveniente e prévio acordo entre o Poder Central e o Poder Local.

As autarquias, através da A.N.M.P., aguarda a apresentação de documentação para um estudo aprofundado de modo a poder tomar e fundamentar decisões que devem consistir em análises criteriosas que conduzam ao bem estar das comunidades.

As autarquias estarão sempre indisponíveis para situações que sirvam para transformar os municípios portugueses em meras entidades prestadoras de serviços aos vários Ministérios.

Lamentavelmente se constata, diz o Eng.º Mário de Almeida, Presidente da A.N.M.P., que nas propostas relativas à Educação, à Cultura e às Forças de Segurança não foi ainda facultado qualquer estudo efectivamente fundamentado.

As autarquias aperceberam-se que aquilo que o Governo pretende transferir seria apenas acompanhado dos recursos financeiros actualmente utilizados em cada Ministério, sem ter em conta, nem as situações de futuro (veja-se o caso de novas I.P.S.S. e de outros acordos), nem as vagas por preencher nos quadros de pessoal (veja-se, sobretudo na área da Educação, os lugares vagos de pessoal não docente e cujo preenchimento, de imediato, lhes seria exigido).

Para terminar diremos que a outorga de novas competências aos Municípios é por nós desejada mas necessário se torna que os respectivos processos sejam conduzidos com conhecimento mútuo e resultem do aprofundamento das questões perspectivando sempre um melhor serviço às comunidades.

O Presidente da Câmara

Mensagem de Natal

É tradicional todos nós desejarmos um Natal Feliz e um Próspero Ano Novo. Gostávamos que as nossas palavras não se reduzissem a um mero formalismo, mas que o amor, a amizade e a fraternidade próprias desta quadra festiva, perdurassem durante e em cada um dos dias até ao próximo Natal. Aos naturais do Concelho, quer nele habitem, quer residam fora dele, no país ou no estrangeiro, o nosso abraço sincero de amizade e os desejos de um cada vez melhor bem estar das nossas populações.

O Presidente da Câmara



Boas Festas

PLANO DE ACTIVIDADES

PARA O ANO FINANCEIRO DE 1993

Descrição	Encargos (em contos)
EDUCAÇÃO	
- Reparações e Manutenção de Escolas Primárias	1000
CULTURA, DESPORTO E TEMPOS LIVRES	
a) Cultura	
- Zona Histórica de Penamacor (PRAUD)	1500
- Salão de Convívio (ex. Casa do Povo)	1000
- Subsídios	3000
b) Desporto e Tempos Livres	
- Campo de Futebol de Penamacor	1500
- Piscinas Municipais	24000
- Polidesportivos nas Freguesias	2500
- Pavilhão Gimnodesportivo	10000
- Subsídios	3000
ACÇÃO SOCIAL	
- Transportes Escolares	35000
- Apoio a Instituições	1500
HABITAÇÃO E URBANIZAÇÃO	
a) Habitação	
- Habitação Social	6000
b) Planeamento Urbanístico	
- Plano Director Municipal	6107
- Aquisição de Terrenos Diversos	1000
- Remodelação da zona envolvente dos Paços do Concelho e Jardim	3000
SANEAMENTO E SALUBRIDADE	
a) Rede de Esgotos	
- ETAR de Penamacor	1500
- Tratamento de Esgostos de Aldeia do Bispo	1000
- Tratamento de Esgostos de Benquerença	1000
- Tratamento de Esgostos de Águas	1000
- Ampliação das redes nas freguesias	1500
b) Resíduos Sólidos	
- Estação Tratamento de Resíduos Sólidos C.B.	100
c) Higiene Pública	
- Aquisição de contentores de lixo	1000
d) Cemitérios	
- Ampliação do Cemitério de Vale Sra da Póvoa	1500
PROTECÇÃO CIVIL	
- Bombeiros	3500
DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E ABASTECIMENTO PÚBLICO	
a) Água	
- Abastecimento de água a Penamacor a partir da Barragem da Ribeira da Meimoa	100000
- Ampliações nas redes gerais	1000
b) Energia	
- Ampliação nas redes de Baixa Tensão	1500

Descrição	Encargos (em contos)
c) Turismo	
- Campo de Ténis nas Piscinas Municipais	4500
c) Indústria	
- Zona Industrial de Penamacor	4000
COMUNICAÇÕES E TRANSPORTES	
a) Rede Viária e Sinalização	
- Caminho rural Águas-Bemposta	5424
- Caminho rural Aldeia do Bispo-Aranhas	1608
- E.M. 569 Penamacor-fronteira de V. del Fresno	300000
- Ponte de Meimoa	500
- Pavimentação e calçadas do Concelho	20000
- Sinalização	805
CASAS PÚBLICAS	
- Sede da Junta de Freguesia de Salvador	1500
- Sede da Junta de Freguesia de Aldeia João Pires	1500
VIATURAS, MÁQUINAS E EQUIPAMENTO INFORMÁTICO	
- Aquisição de viatura para a Presidência	5000
- Aquisição de outras viaturas	2500
- Manutenção do Parque de Viaturas	1500
- Manutenção do Parque de Máquinas	1500
- Remodelação e manutenção do equipamento informático e de reprografia	3000
Total do Plano de Actividades	568 044

FINANCIAMENTO DO PLANO DE ACTIVIDADES

	Valor (em contos)
1. Dotação total do Plano	568044
2. Receitas Orçadas	970272
3. Encargos de funcionamento	436099
4. Financiamento assegurado	534173
5. Financiamento a assegurar	33871
5.1 Saldo do ano anterior	2081
5.2 Empréstimos a contrair	31790

A palavra aos Presidentes das Juntas de Freguesia

Procurámos dar a todos os Presidentes das Juntas de Freguesia a possibilidade de nos dizerem alguma coisa sobre as suas terras, as suas preocupações e fundamentalmente os seus projectos.

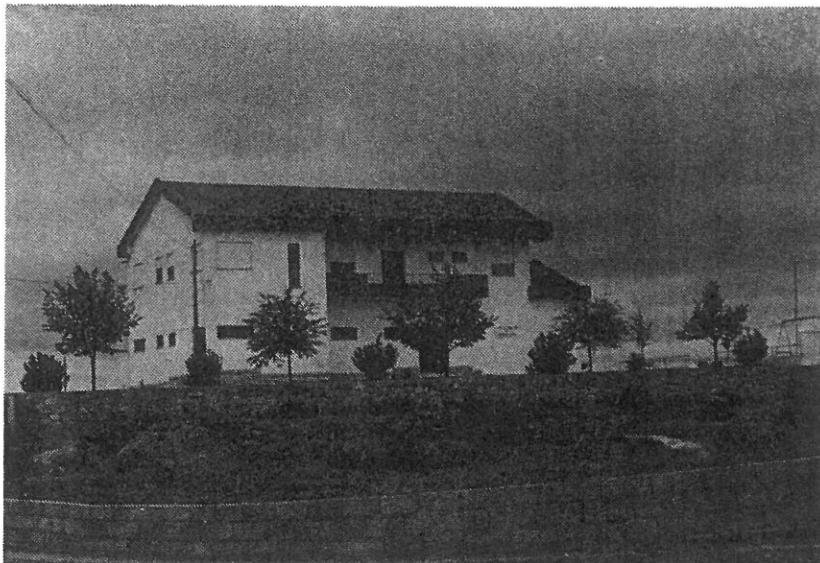
Aqui deixamos expressas as palavras dos Presidentes das Juntas de Freguesia de Pedrógão e Penamacor, Srs. António Marques Taborda e Manuel Seguro Sanches, respectivamente.

PEDRÓGÃO

A Junta de Freguesia de Pedrógão aproveita antes de mais para saudar toda a população do Concelho e em particular os Pedroguenses que depositaram a sua confiança colocando-os à frente da freguesia através do seu voto.

As infra-estruturas da freguesia, como sejam o saneamento, o calcetamento de algumas ruas, têm vindo a ser melhoradas, apesar de não podermos dizer o mesmo relativamente ao fornecimento de água, que nos últimos anos e em particular este, que está a terminar, tem piorado.

A Junta de Freguesia, no sentido de alcançar os objectivos que se propôs, com o conhecimento e aval da equipa camarária, tem-se dirigido com frequência à Câmara e os resultados nem sempre são os melhores, porque muitas vezes daquilo que é solicitado, nem sempre é cumprido, como por exemplo:



- Rua Dr. José de Oliveira, aprovada em Assembleia Municipal;
- Sanitários públicos no largo do mercado e complexo desportivo;
- Arranjo de outras ruas pedidas em sessão de Câmara realizada nesta freguesia em 25.09.91;
- Electrificação deficiente.

Se para se realizarem alguns benefícios em prol da população, a Junta de Freguesia tem que continuar a ser "chata", contem connosco.

A Junta de Freguesia de Pedrógão aproveita a oportunidade para desejar a todos um Feliz Natal e que o ano de 1993 seja melhor para a nossa freguesia.

PENAMACOR



Não fora a insistência e o desejo de alguém, e ainda uma certa obrigação moral para que o Presidente da Junta de Freguesia de Penamacor dissesse algumas palavras no Boletim Municipal de Dezembro de 1992, não o faria dada a sua pouca aptidão para tal. No entanto, tentarei dizer algo com que possa fazer-me compreender.

Eleito em três mandatos consecutivos, estou praticamente na recta final.

Tem sido uma experiência positiva.

A equipa que me acompanha tem sido de uma colaboração extraordinária, tanto na amizade, compreensão e vontade para o fim a que nos propusemos: honrar o compromisso tomado com os eleitores e de trabalhar em prol desta Vila.

Penamacor, terra do interior, esquecida (como tantas outras) por sucessivos governos antes e depois do 25 de Abril, pouco tem progredido dados os escassos meios financeiros que têm sido postos à sua disposição.

Esta Junta de Freguesia, a quem praticamente lhe têm sido só cometidos trabalhos de arranjo ou conservação e até abertura de caminhos de acesso à propriedade rústica, também tem vivido com essa escassez de recursos. Mas não tem, esta Autarquia, descurado este tipo de tarefas.

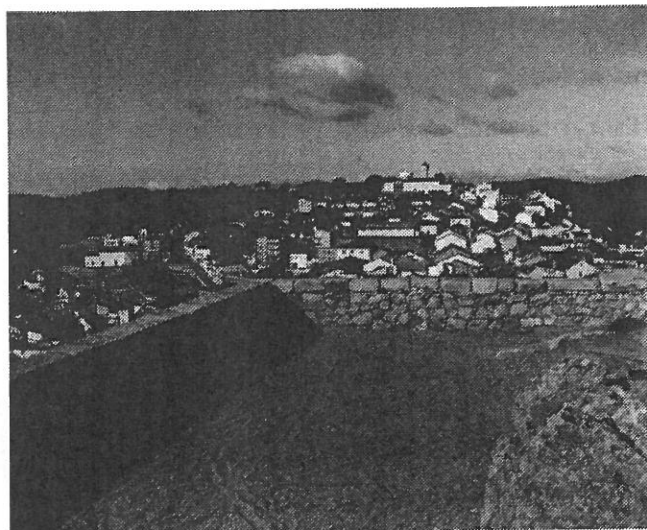
Aliado à falta de meios financeiros, também os recursos humanos e sobretudo mecânicos (máquinas) têm sido obstáculo principal ao atendimento de todas as solicitações, e daí o descontentamento de alguns (felizmente poucos). Este descontentamento tomamo-lo extensivo a nós próprios, pois nunca foi nossa intenção discriminar quem quer que fosse. Mas quem dá o que tem... E tem esta Junta de Freguesia intervindo e solicitado à Câmara Municipal várias obras, designadamente os sanitários junto à paragem de autocarros na zona norte, sanitários no edifício de Santo Estevão (antigo Quartel), o miradouro do Cimo de Vila e muitas outras obras de menor dimensão.

Com a colaboração da Câmara e do Lar Residencial D. Bárbara, contamos iniciar, no 1.º trimestre do próximo ano, a construção da Capela Mortuária. Nunca negámos a nossa colaboração, ou apoio monetário a todas as Instituições desta freguesia, quer de carácter educacional, cultural, desportivo ou recreativo, humanitário e religioso.

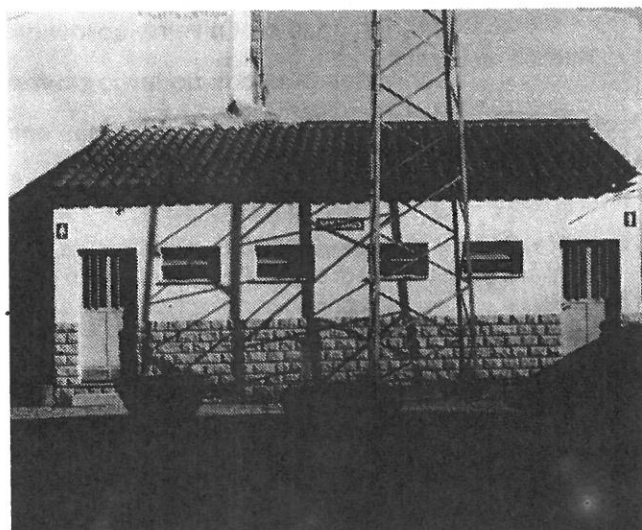
Será bom também informar quem o desconheça, que a área da freguesia de Penamacor é de 397.55 Km² e que a área das obras onze freguesias que constituem o concelho, é de 230.29 Km². Significa isto que, a freguesia de Penamacor tem quase 2/3 da área total do concelho.

Continuaremos a fazer o melhor que nos for possível até ao fim do nosso mandato, desejando a todos os Penamacórenses um Bom Natal e Ano Novo cheio de Felicidades.

Manuel Seguro Sanches



Miradouro do Cimo de Vila



Sanitários junto à paragem de autocarros

PRINCIPAIS DELIBERAÇÕES CAMARÁRIAS

Deliberado por unanimidade:

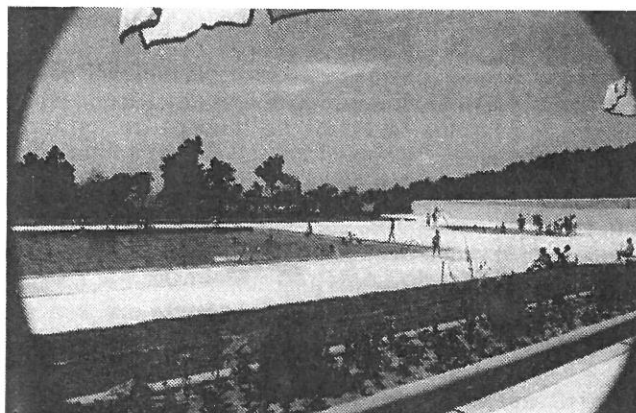
- Conceder um subsídio de cento e noventa mil escudos à Menagem para auxiliar a deslocação dos jovens a Pádua.
- Isentar de taxas de licenciamento a Fábrica da Igreja de Salvador para as obras de demolição de uma casa e construção da casa mortuária.
- Patrocinar a Camisola Branca no Primeiro Grande Prémio da Cova da Beira em ciclismo.
- Atribuir um subsídio de cem mil escudos à Associação Desportiva Cultural e Recreativa das Águas para a campanha de angariação de fundos para a construção da sede para a Associação e Centro de Dia.
- Prestar homenagem aos Professores do Ensino Primário que se vão aposentar, como reconhecimento pelos serviços prestados, dia 14/10/92, onde num almoço lhes seria entregue a medalha de prata do Concelho.
- Permitir a utilização do Jardim e conceder um subsídio de trinta mil escudos para a realização do "2.º Ciclo de Cinema nas Noites de Verão", organizado pela Menagem.
- Conceder um subsídio de duzentos e quarenta mil escudos ao Gabinete de Apoio Técnico de Castelo Branco, para aquisição de uma viatura.
- Subsidiar as Associações Desportivas de Meimoa e Pedrógão com duzentos e cinquenta mil escudos cada, para apoio nas despesas com as equipas de futebol, a disputar o Campeonato da II Divisão Distrital.
- Subsidiar os transportes aos alunos do ensino nocturno da Escola C + S e Externato de Nossa Senhora do Incenso nos mesmos moldes dos do ensino diurno.
- Conceder um subsídio de três mil contos aos Bombeiros Voluntários de Penamacor para fazer face às dificuldades financeiras.
- Conceder a medalha de prata do Concelho ao Sr. Pároco do Vale da S.ra da Póvoa aquando da comemoração dos cinquenta anos de sacerdócio.
- Atribuir à Delegação Escolar de Penamacor a verba de 147.350\$00, destinada a material escolar para alunos da escola, 1.º Ciclo, Ensino Básico e crianças do Jardim de Infância.
- Atribuir um Voto de Louvor ao funcionário Sr. Júlio Martins Pinto, que passou à situação de aposentado e oferecer-lhe a medalha de prata do Concelho.
- Abrir concurso limitado para substituição da iluminação no largo fronteiro à Câmara Municipal e Jardim da República.
- Conceder quinhentos escudos por aluno das Escolas Primárias e Pré-Primárias para compra de uma prenda de Natal.
- Aprovar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 1993.

Piscinas Municipais e Parque de Campismo

Os complexos de lazer existentes no Concelho tiveram, por parte da população uma aderência bastante boa. A propósito lembramos que as Piscinas Municipais só foram inauguradas a 18 de Julho.

Piscinas Municipais:

De 7 a 12 anos	3046 utentes
Maiores de 12 anos	5886 utentes
Cartão Jovem	717 utentes



Piscinas Municipais

Parque de Campismo:

De 7 a 12 anos	1264 utentes
Maiores de 12 anos	7248 utentes
Automóveis	2049
Velocípedes c/ motor	209



Piscina do Parque de Campismo

PATRIMÓNIO ARQUEOLÓGICO

Intervenção arqueológica no **Alto do Lameirão**
Meimoa - Penamacor
(Primeira abordagem)

INTRODUÇÃO

O Concelho de Penamacor, como aliás sucede no actual território da Beira Baixa, é riquíssimo em vestígios arqueológicos. Muitas são as estações já conhecidas e algumas publicadas, muitos são os testemunhos que, das mais variadas formas, vão sendo detectados e, infelizmente, muitas vezes destruídos, sem que para isso se proceda à necessária investigação científica.

Em colaboração com a Autarquia Local, o Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico - I.P.P.A.R. procura dar solução às inúmeras questões que nestas áreas se vão colocando. No plano arqueológico tem-se dado resposta, entre outras, a algumas situações consideradas de emergência, como sucedeu na intervenção efectuada nas sepulturas romanas da Arrochela (freguesia de Aranhas) - 1987, e agora no Alto do Lameirão (freguesia da Meimoa) - 1992.

As acções de emergência, cada vez mais necessárias como resposta aos efeitos de uma conjuntura desenvolvimentista que se verifica a nível nacional, como a consequente alteração da geomorfologia regional, permitem que os testemunhos arqueológicos e aquilo que representam em termos da ocupação humana do território, possam ser, antes de destruídos, estudados e interpretados, em nome da nossa história e memória colectivas.

Alto do Lameirão - Meimoa Intervenção de emergência

O aparecimento dos vestígios que motivaram a intervenção arqueológica no Alto do Lameirão deram-se na sequência de trabalhos agrícolas de preparação do terreno para plantação de cereais. Segundo o proprietário, Sr. Manuel Moiteiro, quando conduzia o seu tractor, sentiu o veículo resvalar para uma área profunda, constatando, com curiosidade, tratar-se de uma caixa em tijoleira, sendo visíveis, no seu fundo, alguns objectos em cerâmica. Face a esta situação e depois de ter retirado algumas peças do interior da estrutura, familiares e amigos do proprietário contactaram o Museu Municipal de Penamacor, na pessoa do seu responsável, Sr. Aristides Mota, o qual deu conhecimento ao organismo competente.

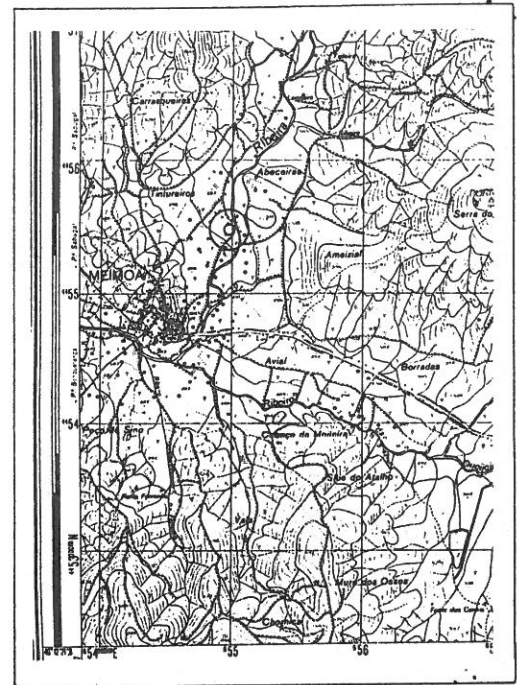
Após visita efectuada ao local por um Técnico do I.P.P.C., e efectuada uma primeira análise da estrutura encontrada, constatou-se tratar-se de vestígios de uma sepultura rectangular, com paredes em LATER (tijoleira) e tampa em xisto.

Pela análise do espólio detectado no interior do presumível sepulcro - um pote, um prato e uma lucena (candeia) - em cerâmica e um copo - em vidro, supusemos tratar-se de uma construção romana, de um período tardio, constatação que se veio a confirmar após a conclusão da escavação.

Refira-se, a propósito, que o Alto do Lameirão, situado junto do caminho da "Ponte da Pedra" que segue para o Meimão, é desde há muito conhecido como importante espaço de ocupação romano. De facto, numa área de cerca de 1 hectare, existe abundante material de superfície, datável daquele período.

Dr. Artur Corte Real

Técnico Superior da Direcção Regional de Coimbra do
Instituto Português do Património Arquitectónico e Arqueológico



Alto do Lameirão.
Localização do sítio arqueológico.

(Carta militar 1:25 000, nº 237, 1971 - Coord.U.T.M. P. 44 55)
M. 6 54

Fragmentos de materiais de construção - TEGULAE e IMBRICIS (telhas), LATERES (tijoleiras), cerâmicas comum, pesos de tear, etc. distribuem-se por toda aquela área em proporções significativas. Para além das evidências físicas observáveis no terreno, este sítio foi já objecto de publicação pelo Dr. Mário Pires Bento, na sequência de escavações arqueológicas realizadas no sítio.

Dada a importância dos vestígios detectados e a necessidade de se efectuar o estudo científico do(s) monumento(s), foi programada uma intervenção de emergência no sítio, a qual se veio a realizar alguns meses mais tarde. Por isso, com a colaboração (sempre demonstrada) da família Moiteiro, procedeu-se à protecção dos vestígios, com a delimitação de uma área de reserva arqueológica.

A escavação no Alto do Lameirão iniciou-se no dia 8 de Junho do corrente ano, tendo-se prolongado, sensivelmente, durante um mês. O Arqueólogo responsável pela acção contou com a colaboração da Câmara Municipal de Penamacor e da Junta de Freguesia da Meimoa, as quais puseram à disposição do responsável os meios humanos e materiais necessários.

A intervenção caracterizou-se pela escavação de toda a zona correspondente à necrópole (cemitério) - (delimitada através de sondagens em toda a envolvente) e pela realização de um conjunto de prospecções disseminadas por todo o cabeço. Enquanto que a primeira acção tinha como objectivo efectuar o estudo tipológico e funcional de um espaço de enterramento, a segunda pretendia recolher informações mais precisas sobre a ocupação do sítio, no período romano, e sua relação com as estruturas detectadas.

Foram postas a descoberto três sepulturas romanas, duas delas relativamente bem conservadas. O facto da zona em questão ter sofrido, ao longo dos anos, intensa actividade agricola, provocou danos numa delas, precisamente a que se encontrava numa cota mais elevada. A sua destruição era evidente quer ao nível das paredes laterais quer ao nível do espólio que continha, o qual se encontrava muito fragmentado e disseminado pela área envolvente.

A técnica de construção utilizada evidenciava cuidados técnicos particulares. Assim, as caixas sepulcrais encontravam-se edificadas na estrutura geológica natural, localmente denominada por "piçarra". O construtor destes monumentos rasgou previamente o solo, tendo edificado, com recurso a tijoleiras rectangulares sobrepostas, caixas que permitam introduzir os elementos osteológicos (ossos) calcinados, resultantes da cremação (queima) do corpo. A estas cinzas encontravam-se associadas vários materiais de uso comum no quotidiano romano, como sejam potes, pratos, lucema - (cerâmica), copo - (vidro), moeda - (metal), etc..

Apenas a sepultura n.º 3 (fig. 3) não apresentava espólio arqueológico significativo, para além de um número considerável de pregos e fechos pertencentes, ao que supomos, às caixas que continham os ossos incinerados.

A sepultura n.º 1 (fig. 3), embora parcialmente violada, encontrava-se extremamente bem conservada. Possuía ainda parte da sua cobertura original, constituída por placas ou lajes de xisto de dimensões e espessuras consideráveis. Julgamos que a sepultura n.º 2 e n.º 3, pelo contexto e tipologia que apresentavam, possuíam o mesmo tipo de tampa.

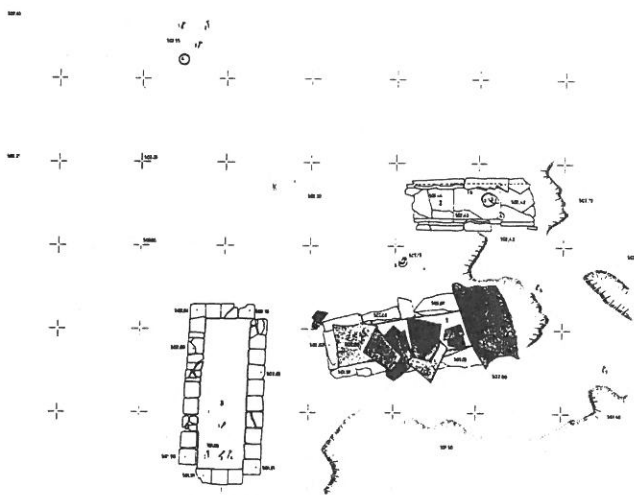


Fig. 2 - Planta da área escavada

Foi detectado um numisma (moeda) na sepultura n.º 2, depositado junto ao espólio funerário, e que, dado o seu posicionamento e contexto, servirá como informação complementar para a datação do sítio. Trata-se de um numisma em bronze, do imperador Constantino II (337-340 d.C.).

As sondagens que se efectuaram em toda a zona envolvente à necrópole, permitiram delimitá-la com toda a segurança, não havendo dúvidas tratar-se de um espaço de enterramento de cariz familiar, limitando a três sepulturas.

O resultado das diversas sondagens efectuadas no morro do Lameirão não possibilitaram efectuar uma leitura precisa sobre a ocupação do sítio e sua dimensão sócio-económica. Os testemunhos soterrados foram quase nulos - apenas definimos, junto à parede N do casebre existente no cimo do monte, algumas paredes (?) em xisto, de técnica construtiva rudimentar.

Estaremos perante vestígios de uma pequena VILA romana?

M. Pires Bento refere que do sítio foram levados (...) pelos antepassados do actual proprietário (...) uma boca de poço de granito, capiteis e tambores de colunas e pequenas mós (...) assim como a inscrição PROSALUTE IMP. (dedicada ao Imperador Nerva - séc. I d.C.).

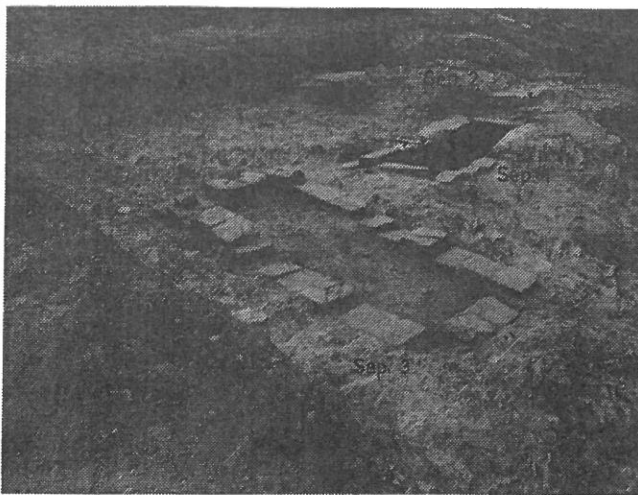


Fig. 3 - A realização de escavações arqueológicas no sítio permitiu delimitar a necrópole romana de incineração e efectuar o seu estudo cronológico e tipológico

Estas informações, as quais carecem de confirmação, evidenciarão um espaço de ocupação de maior amplitude, não corroborado pelos resultados dos trabalhos agora efectuados. Também por isso a estação arqueológica do Alto do Lameirão não se encontra esgotada em termos de investigação. Os trabalhos desenvolvidos recentemente incidiram numa zona em risco de destruição, pelo que estão em aberto outras acções que permitam o estudo sobre a ocupação romana do sítio.

Os resultados da intervenção de que agora damos notícia serão objecto de um tratamento mais aprofundado. Os registos - gráfico (plantas, cortes, alçados), fotográfico e documental efectuados, a par da leitura arqueológica do sítio contribuirão, concerteza, para um melhor conhecimento da ocupação antiga daquele sítio em particular e da região em geral.

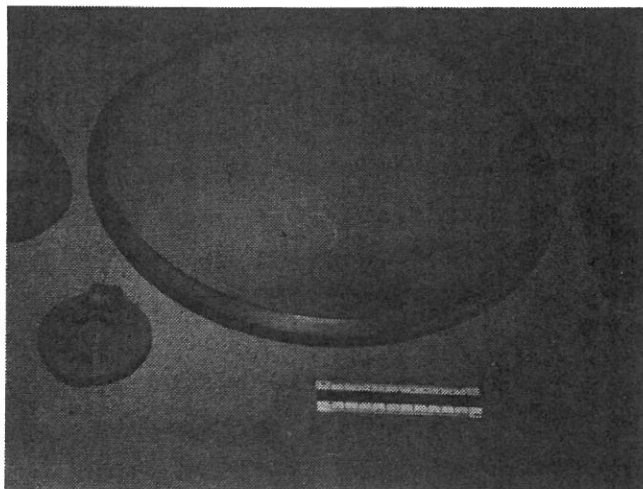


Fig. 4 - Materiais arqueológicos provenientes da sepultura n.º 1

Movimento do Mini-Autocarro durante o ano de 1992

JANEIRO

dia 11 - Escola C+S de Penamacor	Alcafozes
dia 12 - Associação Desp. Penamacor	Canhoso
dia 17 - União Aldeia João Pires	Sabugal

FEVEREIRO

dia 01 - Finalistas do ENSI	Penha Garcia
dia 06 - Escola C+S de Penamacor	Castelo Branco
dia 06 - Externato N. Sra Incenso	Fundão
dia 16 - Associação Desp. Pedrógão	Boidobra
dia 24 - Externato N. Sra Incenso	Olivapen

MARÇO

dia 02 - Escoteiros de Penamacor	Sra do Incenso
dia 08 - Associação D. Pedrógão	Ferro
dia 15 - Associação D. Pedrógão	Juncal do Campo
dia 16 - Externato N. Sra Incenso	Castelo Branco
dia 18 - Escola C+S de Penamacor	Covilhã
dia 23 - Externato N. Sra Incenso	Castelo Branco
dia 25 - Escola C+S de Penamacor	Fundão
dia 29 - Associação Desp. Pedrógão	Barco

ABRIL

dia 01 - Escola C+S de Penamacor	Covilhã
dia 11 - União Aldeia João Pires	Pedrógão
dia 25 - "	Águas
dia 25 - "	Penamacor
dia 29 - PIPSE	Várias freguesias
dia 30 - "	"

MAIO

dia 02 - Escola C+S de Penamacor	Fundão
dia 09 - Instituto Juv. Castelo Branco	Vale Romeiro
dia 10 - Comissão Bodo Popular Aranhas	Ald. João Pires
dia 14 - Jardim Infância Penamacor	Castelo Branco
dia 17 - União Aldeia João Pires	P. Campismo
dia 20 - Escola Primária de Águas	Castelo Branco
dia 21 - Jardim Infância Salvador	Serra Estrela
dia 22 - Assembleia Municipal	Serra Malcata
dia 23 e 24 - Vicentinos	Fátima
dia 30 - PIPSE	Monfortinho
dia 31 -	"

JUNHO

dia 01 - Escola Primária Meimoa	Serra Malcata
dia 03 - Assembleia Distrital Castelo Branco	Areia Branca
dia 04 - Câmara Municipal Fundão	Castelo Novo
dia 05 - Escola Primária Penamacor	Jardim Zoológico
dia 09 - Escola Primária Meimão	Serra Malcata
dia 17 - Assembleia Distrital Castelo Branco	Areia Branca
dia 20 - Delegados Distr. Castelo Branco	Cova da Beira
dia 24 - União Aldeia João Pires	Rosmaninhal
dia 25 - Escola C+S Penamacor	Covilhã
dia 28 - Educação de Adubos	Castelo Branco

JULHO

dia 03 - Escoteiros de Penamacor	Sra do Incenso
dia 04 - "	"
dia 05 - "	"

dia 13 - Centro Dia Meimão	Sra de Fátima
dia 15 - Assembleia Distrital Castelo Branco	Areia Branca
dia 18 - Câmara Municipal Penamacor	Aldeia João Pires
dia 27 - Escola C+S de Penamacor	Serra da Malcata
dia 29 - Assembleia Distrital Castelo Branco	Areia Branca
dia 31 - União Aldeia João Pires	Malpica do Tejo

AGOSTO

dia 01 - União Aldeia João Pires	Malpica do Tejo
dia 02 - "	"
dia 03 - "	"
dia 04 - Escola C+S de Penamacor	Serra da Malcata
dia 05 - Com. Festas Sra Neves - Benquerença. Penamacor	Penamacor
dia 06 - União Aldeia João Pires	Lageosa
dia 07 - Centro Dia de Aranhas	P. Campismo
dia 08 - União Aldeia João Pires	Valongo do Coa
dia 09 - Festas S. Domingos - Meimoa	Penamacor
dia 10 - Escoteiros de Penamacor	Costa Caparica
dia 12 - Assembleia Distrital Castelo Branco	Areia Branca
dia 15 - União Aldeia João Pires	Monforte da Beira
dia 16 - "	Foios
dia 17 - "	Foios
dia 18 - Escola C+S de Penamacor	Serra da Malcata
dia 22 - União Aldeia João Pires	Aldeia da Ponte
dia 23 - "	Cafede
dia 24 - "	Aldeia do Bispo
dia 24 - Escola C+S de Penamacor	Serra da Malcata
dia 29 - ADEP de Penamacor	Moeda-Espanha
dia 31 - União Aldeia João Pires	Medelim

SETEMBRO

dia 06 - União Aldeia João Pires	Alcafozes
dia 07 - "	Alcafozes
dia 13 - "	Monsanto
dia 18 - Escola Primária Meimoa	Piscinas
dia 20 - Menagem	Serra da Malcata
dia 26 - Sta Casa Misericórdia	Castelo Branco

OUTUBRO

dia 02 - Assembleia Municipal	Zona Industrial
dia 07 - Escola C+S de Penamacor	Passeio
dia 11 - Associação Desportiva Meimoa	Escalos de Cima
dia 13 - Lar D. Barbara T. Silva	Sra de Fátima
dia 16 - Associação Desportiva Pedrógão	Idanha-a-Nova
dia 23 - "	"
dia 25 - Associação Desportiva Meimoa	Três Povos

NOVEMBRO

dia 01 - Associação Desportiva Pedrógão	Faro
dia 08 - Associação Desportiva Meimoa	Ald. Nova Cabo
dia 15 - Associação Desportiva Pedrógão	Boidobra
dia 21 - Párco de Penamacor	Covilhã
dia 22 - Associação Desportiva Meimoa	Atalaia Campo
dia 29 - Associação Desportiva Pedrógão	Meimoa

DEZEMBRO

dia 06 - Associação Desportiva Meimoa	Atalaia Campo
dia 12 - Caixa Geral Depósitos	Famalicao Serra
dia 13 - Associação Desportiva Pedrógão	Meimoa
dia 16 - Associação Estudantes E.N.S.I.	Idanha-a-Nova
dia 18 - Escola Primária Penamacor	Castelo Branco

ABASTECIMENTO DE ÁGUA

É a água um bem essencial para toda a população e, como tal, tem sido preocupação do Executivo Camarário dotar todo o Concelho de Penamacor com água em quantidade e de boa qualidade.

Os últimos dois anos foram de extrema escassez de tão necessário bem como é do conhecimento de todos os Municípios.

Julgávamos nós que as freguesias abastecidas pelo sistema da Barragem de Penha Garcia (Salvador, Pedrógão e Bemposta) seriam aquelas em que a falta de água não se faria sentir. Infelizmente foram as que sentiram mais essa falta, embora tivéssemos envidado todos os esforços para minimizar a sua falta e tivéssemos dispendido avultadas verbas. Disto não estamos arrependidos.

Oxalá a chuva, neste Inverno, caia em maior quantidade, para bem de todos nós.

MUSEU MUNICIPAL

Da informação prestada pelo Encarregado do Museu Municipal, Sr. Aristides Galhardo Mota, o mesmo registou o seguinte movimento de visitantes, desde o início do ano até à presente data:

Em grupo	736
Homens	1368
Mulheres	885
Crianças	109
TOTAL	3098

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Desde o início do ano e até à presente data, também a Biblioteca Municipal registou os seguintes movimentos:

N.º de livros requisitados	560
N.º de consultas à Biblioteca	320
N.º de leitores masculinos	220
N.º de leitores femininos	340

“Fenómeno” da Serra da Opa Vale da Sra da Póvoa

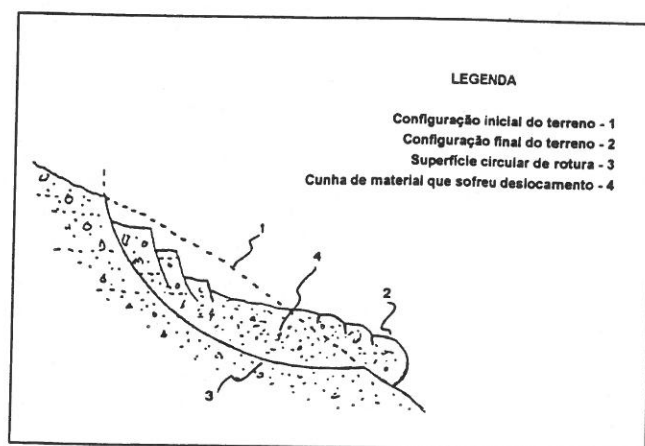
Nos finais do mês de Agosto, na Serra da Opa, junto à ermida de N.ª Sr.ª da Póvoa, freguesia de Vale da Sr.ª da Póvoa, ocorreu um fenómeno que, pela sua invulgaridade, mereceu uma especial atenção por parte da população em geral e da imprensa local em particular.

Julgando tratar-se de fenómenos relacionados com o vulcanismo, muitos naturais daquela freguesia entraram em “polvorosa” e, no sentido de investigar as causas de tal fenómeno, a Câmara solicitou um parecer a um especialista do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Apesar de não ter sido realizado qualquer ensaio laboratorial geotécnico, o relatório apresentado conclui estar-se perante um fenómeno habitual de instabilidade de taludes, nomeadamente, um fenómeno de deslizamento circular de massa terrosa. No entanto são razões perfeitamente plausíveis como co-responsáveis pelo fenómeno, entre outras, as seguintes:

- o tipo de solo, que possui razoável percentagem de finos e é susceptível por diversas razões a criar potenciais superfícies de escorregamento, nomeadamente: xistosidade e composição mineralógica dos materiais argilosos;
- o aumento de peso próprio sofrido pelo solo devido à sua molhagem e encharcamento durante a acção de combate a um incêndio que ali ocorrera.

A determinação da(s) causa(s) exacta(s) do deslizamento exigira estudos mais aprofundados que, pelo seu custo e morosidade se considera não justificar.



Secção esquemática do terreno, elucidativa do deslizamento circular ocorrido.



Convento de Santo António

O Convento de Santo António é, sem dúvida, a mais bela jóia do património artístico de Penamacor. O templo é todo ele imponência e uma autêntica maravilha de arte cristã. Tanto o altar como o tecto e o púlpito são de riquíssima e artística talha.